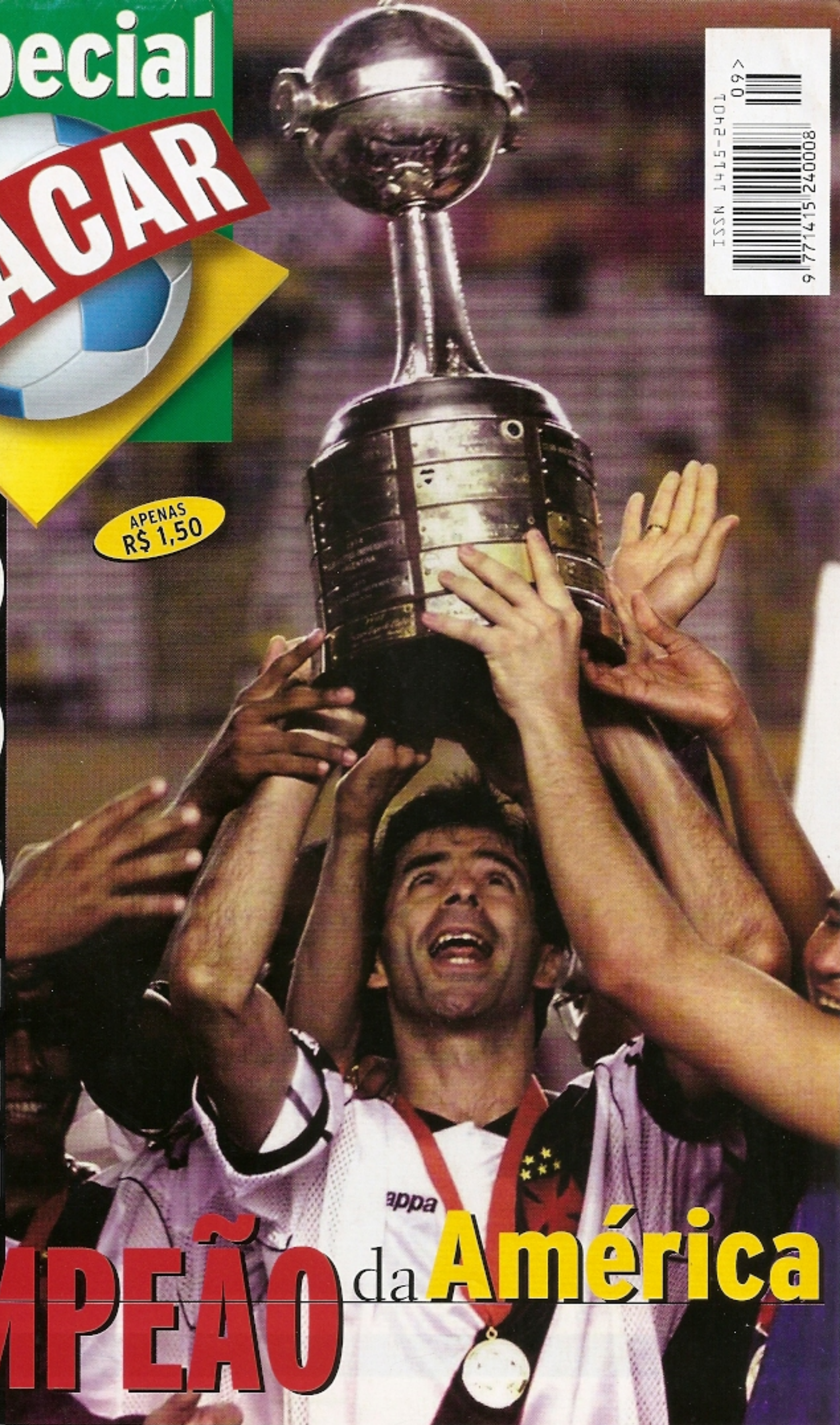
Editora Abril
Especial
PLACAR
Nº 9 - Agosto de 1998
APENAS
R$ 1,50
ISSN 1415-2401
9 771415 240008
09>
VASCO
CAMPEÃO da América

Caipira do Rio

RICARDO CORRÊA

Luizão: rei da Libertadores

O paulista Luizão surpreende como artilheiro da Libertadores

Luizão tinha tudo para não dar certo no Vasco. Depois de uma temporada apagada no La Coruña, da Espanha, o atacante enfrentava uma responsabilidade imensa. Substituir o ídolo Edmundo no papel de goleador da equipe era uma tarefa animal. Além disso, o sotaque caipira do interior paulista parecia não combinar mesmo com o jeito carioca de ser. Só que os prognósticos não se confirmaram. Com sua fala mansa, faro de gol e capacidade de deixar outros companheiros na cara do goleiro, o matador foi conquistando seu espaço. O técnico Antônio Lopes logo o encaixou no esquema tático vascaíno. Contratado por empréstimo ao La Coruña até julho de 1999, Luizão não emplacou ainda um ano de clube, mas já disse a que veio: sagrou-se campeão estadual e da Libertadores, sendo o artilheiro da competição continental. E o melhor: com seus 7 gols, Luizão se tornou o maior artilheiro da história do Vasco em Libertadores da América. Luizão foi decisivo na primeira partida Final, estabelecendo a vantagem de dois gols ao Vasco. Ele faz juras de amor ao clube e à torcida. Uma declaração apaixonada que é recíproca.

A marca do matador

Além das assistências para os companheiros, Luizão já conseguiu, no Vasco, uma média de quase meio gol por partida em seus sete meses de clube

COMPETIÇÃO	JOGOS	GOLS
Libertadores	13	7
Brasileiro	3	3
Copa do Brasil	8	6
Estadual 1998	7	2
Rio-São Paulo	5	1
Total	36	19

EDISON YAFA

Luizão: autor do primeiro gol da Final no Equador

FOTO DE CAPA: AFP

A conquista da AMÉRICA

Depois de sofrer contra as maiores equipes do continente, o Vasco da Gama liquida o Barcelona e fica com a Libertadores 98

O ROTEIRO PREVIA DOR, SOFRIMENTO E GUERRA. Assim, afinal, costumam ser Finais de Libertadores da América.

O Vasco embarcou para Guayaquil, no Equador, preparado para um jogo dramático, talvez um empate, quem sabe até uma derrota magra para o Barcelona, que ainda permitiria ao Vasco ficar com o título. Até o jogo iniciar, o roteiro estava sendo seguido. O ônibus vascaíno foi apedrejado, a pequena torcida que se aventurou no Equador foi hostilizada. Mas bastou a bola rolar para as coisas mudarem. O Vasco parecia não se importar com o grito de 85 000 equatorianos, nem aceitou a pressão do Barcelona. Aos 25 minutos do primeiro tempo, Luizão subverteu a ordem e abriu o marcador. O Vasco podia perder por 1 x 0 e já vencia pelo mesmo marcador. O natural seria acomodar-se e catimbar até o juiz terminar a partida. Só que o técnico Antônio Lopes não deixou o time recuar. No final do primeiro tempo, foi a vez de o pantera Donizete bater forte e fazer o segundo gol vascaíno. Onde estava o drama? Em parte alguma. O jogo parecia uma continuação da primeira partida, realizada em São Januário, quando a mesma dupla Donizete / Luizão garantira o 2 x 0. O segundo tempo em Guayaquil poderia ter consagrado Donizete e registrado uma goleada histórica. Os gols, porém, não saíram e o tempo foi passando. O Barcelona até conseguiu o gol de honra, só que o resultado já estava decretado: Vasco campeão da Libertadores da América.

O refresco de Guayaquil foi exceção na campanha vascaína. Quem buscar na memória dificilmente encontrará um caminho tão acidentado de uma equipe brasileira em Libertadores da América. Para completar o calvário, só faltava mesmo enfrentar a melhor equipe do continente. E não é que justamente o River Plate, campeão da Libertadores de 1996, apareceu na frente do Vasco nas Semifinais? O time cruz-maltino fez a lição de casa e venceu os argentinos no Rio de Janeiro. Assegurar o empate em Buenos Aires era missão quase impossível. O River fez o primeiro gol ainda na etapa inicial e pressionou, pressionou e... não marcou. Então Vágner cavou uma falta e Juninho, que acabara de entrar, fez uma cobrança perfeita. O navegador português descobriu o caminho para as Índias. O Vasco da Gama de 1998 começava a descobrir o caminho para o Japão. Agora o adversário será o Real Madrid, dos brasileiros Roberto Carlos e Sávio, no dia 1º de dezembro. A imensa torcida vascaina, tão feliz, garante que o sushi será de bacalhau.

Destaques

Dono do time

MAURO GALVÃO

O zagueiro foi o grande comandante da nau vascaína na travessia rumo a Tóquio. Com experiência e vitalidade — qualidades difíceis de unir —, Galvão deu equilíbrio à defesa e tranqüilidade ao voluntarioso Odvan, seu colega de zaga. Ainda teve fôlego para apoiar e exibir toda a sua visão de jogo, como no passe para Luizão marcar o segundo gol na vitória sobre o Barcelona, em São Januário. Esperto na hora de encontrar atalhos e evitar correrias desnecessárias em campo, Galvão está melhor do que nunca. Pode não ter a explosão do distante ano de 1979, quando foi campeão brasileiro pelo Internacional. Pode não ser o zagueiro que corria o campo inteiro em 1989/90, quando foi bicampeão carioca pelo Botafogo. Mas merece todos os títulos que vem ganhando. Libertadores é uma conquista inédita em seu amplo currículo de vencedor. Agora, só falta o Mundial.

RICARDO CORRÊA

Mauro Geraldo Galvão, zagueiro, 36 anos (19/12/1961), 1,80 m, 70 kg, nasceu em Porto Alegre (RS)
Clubes: Internacional-RS (1979 a 1986), Bangu (1986/87), Botafogo (1987 a 1990), Lugano, da Suíça (1990 a 1996), Grêmio (1996/97) e Vasco (desde 1997)

RICARDO CORRÊA

Garoto prodígio

FELIPE

Talento puro na lateral-esquerda, Felipe deu vitalidade à equipe toda vez que foi ao ataque. Soube segurar as bolas e atacou com uma competência que poucas vezes se viu em um jogador da sua posição. Driblador abusado, Felipe formou com Pedrinho uma ala-esquerda infernal. Ele aproveitou o entrosamento com o companheiro, que vem desde os 5 anos de idade, quando a dupla chegou a São Januário para jogar futebol de salão.

Felipe Jorge Loureiro, lateral-esquerdo, 20 anos (2/9/1977), 1,75 m, 69 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)
Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1996

RICARDO CORRÊA

Canhotinha de ouro

PEDRINHO

Jogador dos sonhos de todo técnico, Pedrinho mostrou que é possível ser um marcador incansável e um armador talentoso ao mesmo tempo. E o melhor: além dessa dupla função, ele chuta como poucos. Na esquerda ou na direita do ataque, perturbou as defesas adversárias como um autêntico motor vascaíno. Fundamental para o esquema de Antônio Lopes, esse canhoto começou a carreira com o pé direito. Além de ser campeão brasileiro, agora, aos 20 anos, ganhou a América.

Pedro Paulo de Oliveira, meia, 21 anos (29/6/1977), 1,70 m, 65 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ)
Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1996

EDUARDO MONTEIRO

Pantera animal

DONIZETE

Ele chegou com a responsabilidade de substituir Edmundo no ano do centenário do clube. E, na Libertadores, provou que não treme nos grandes desafios. Além de grandes assistências, fez também gols decisivos como o primeiro da Final contra o Barcelona em São Januário.

Osmar Donizete Cândido, atacante, 29 anos (24/10/1968), 1,80 m, 74 kg, nasceu em Prados (MG)
Clubes: Volta Redonda-RJ (1988/89), São José-SP (1989), Botafogo (1989/90 e 1995), Universidad Guadalajara, do México (1990 a 1995), Verdy Kawasaki, do Japão (1996), Benfica, de Portugal (1996/97), Corinthians (1997) e Vasco (desde 1998)

RICARDO CORRÊA

O verdadeiro xerife

ANTÔNIO LOPES

Delegado de polícia e técnico de futebol, o carioca Antônio Lopes conseguiu manter o controle do time, mesmo tendo o abusado Edmundo como subordinado e o prepotente Eurico Miranda como chefe *(foto acima)*. Na Libertadores foi ainda mais fácil. Sem o malucão Edmundo, Lopes costurou um ataque novo com Donizete e Luizão e inventou o meia Vágner como lateral-direito (com sucesso).

Antônio Lopes dos Santos, técnico, 57 anos (12/6/1941), nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Dirigiu o Olaria-RJ, o América-RJ, o Fluminense, o Flamengo, o Sport, o Al Wash, dos Emirados Árabes, a portuguesa, o Belenenses, de Portugal, o Internacional-RS, o Santos, a Seleção da Arábia Saudita, o Cerro Porteño, do Paraguai, o Paraná e o Vasco (desde 1996)

RICARDO CORRÊA

Operário padrão

NASA

No listão dos craques da equipe, Nasa não aparece. No jogo, ele também não brilha, nem faz bonito. Mas pergunte aos jogadores do Vasco quem são os destaques da conquista e o nome de Nasa aparecerá. Ele foi o pulmão do time. Aos 29 anos, pouco conhecido no futebol brasileiro, Nasa ganhou o respeito da torcida, do técnico e dos companheiros de equipe.

Gesiel José de Lima, volante, 29 anos (8/12/1968), 1,75 m, 73 kg, nasceu em Olinda (PE)
Clubes: Santa Cruz (1989 a 1991), Ferroviário-CE (1991 a 1995), União São João-SP (1995), Comercial-SP (1996), Moto Clube-MA (1996), Madureira-RJ (1997) e Vasco (desde 1997)

ALEX
Alex Sandro Pinho, zagueiro, 26 anos (2/3/1972), 1,85 m, 80 kg, nasceu em São Gonçalo (RJ). Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1992

RONALDO LUIZ
Ronaldo Luiz Gonçalves, lateral-esquerdo, 32 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Clubes: Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991 e 1997), São Paulo (1992 a 1995), Cruzeiro (1996), Coritiba (1997) e Vasco (desde 1998)

NÉLSON
Nélson Domingues de Araújo, volante, 26 anos (22/7/1972), 1,86 m, 75 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1993

VÍTOR
Claudemir Vítor, lateral-direito, 25 anos (28/9/1972) 1,72 m, 78 kg, nasceu em Mogi-Guaçu (SP). Clubes: São Paulo (1990 a 1992 e 1994), Real Madrid, da Espanha (1993), Corinthians (1995), Cruzeiro (1996/97) e Vasco (desde 1998)

JUNINHO
Antônio Augusto Ribeiro Reis Júnior, meia, 23 anos (30/1/1975), 1,78 m, 71 kg, nasceu em Recife (PE). Clubes: Sport (1993 a 1995) e Vasco (desde 1995)

MAURICINHO
Maurício Poggi Villela, atacante, 33 anos (29/12/1964), 1,65 m, 68 kg, nasceu em Ribeirão Preto (SP). Clubes: Comercial-SP (1979 a 1983), Vasco (1983 a 1989, 1991 e desde 1997), Louletano, de Portugal (1989), Palmeiras (1990), Espanyol, da Espanha (1990), Bragantino (1992/93), Ponte Preta (1994), Botafogo (1994 e 1996) e Kyoto Purple Sanga, do Japão (1995)

E MAIS

• Caetano	goleiro
• Felipe Alvim	lateral-direito
• Fabrício	meia
• Richardson	meia
• Sorato	atacante
• Luiz Cláudio	atacante
• Gian	atacante
• Brener	atacante

Vítor: amuleto vascaíno

18 títulos na carreira

O Vasco teve seu pé-de-coelho na Libertadores. Trata-se de **Vítor**, que, mesmo sem ser o titular em todos os jogos, fez boa participação na competição. Agora, Vítor é tetracampeão da Taça Libertadores da América, título que já conseguira duas vezes quando atuava no São Paulo (1992/1993) e uma vez no Cruzeiro (1997). Vítor vive a expectativa de ser bicampeão mundial. Em 1992, ele conquistou o título mundial pelo São Paulo. Os demais títulos de Vítor: campeão paulista (1991/1992) e brasileiro (1991), da Recopa Sul-americana (1994) e da Copa Conmebol (1994) pelo São Paulo; da Copa do Brasil (1995) e paulista (1995) pelo Corinthians; mineiro (1996/1997), da Copa do Brasil (1996) pelo Cruzeiro e carioca (1998). Alguém duvida que esse cara dá sorte aos times em que joga?

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Diretor de Recursos Humanos: Egberto de Medeiros
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor Editorial Adjunto: Matinas Suzuki Jr.
Diretor de Publicidade: Milton Longobardi

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor: Marcelo Duarte
Diretor de Arte: Silas Botelho Neto
Redator-Chefe: Sérgio Xavier Filho
Repórteres Especiais: Rogério Daflon e Sérgio Garcia
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Adriana Nakata
Repórter: Manoel Coelho
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues

IVC

Presidência: Roberto Civita *Presidente e Editor*
José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Campeões da Taça Libertadores

CARLOS GERMANO
Carlos Germano Schwambach Neto, goleiro, 28 anos (14/8/1970), 1,92 m, 84 kg, nasceu em Domingos Martins (ES). Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1990

VÁLBER
Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 31 anos (31/5/1967), 1,78 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Clubes: São Cristóvão-RJ (1988/89), Fluminense (1990), Botafogo (1991), São Paulo (1992 a 1994 e 1996/97), Flamengo (1995) e Vasco (desde 1997)

ODVAN
Odvan Gomes Silva, zagueiro, 24 anos (26/3/1974), 1,80 m, 75 kg, nasceu em Campos (RJ). Clubes: Americano-RJ (1993/94), Mineiros-GO (1995), Mimosense-ES (1996) e Vasco (desde 1997)

LUISINHO
Luís Carlos Quintanilha, volante, 33 anos (17/3/1965), 1,68 m, 68 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Clubes: Botafogo (1985 a 1990), Vasco (1991 a 1993, 1994 e desde 1995), Celta, da Espanha (1993) e Corinthians (1994)

VÁGNER
Vágner Rogério Nunes, meia e lateral-direito, 25 anos (19/3/1973), 1,76 m, 74 kg, nasceu em Bauru (SP). Clubes: Arapongas-PR (1988/89), Paulista-SP (1989/90), União São João-SP (1991 a 1995), Santos (1995/96), Roma, da Itália (1997/98) e Vasco (desde 1998)

RAMÓN
Ramón Menezes Huber, meia, 26 anos (30/6/1972), 1,70 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Clubes: Cruzeiro (1990 a 1993), Bahia (1993), Vitória (1994), Bayer Leverkusen, da Alemanha (1995/96) e Vasco (desde 1996)

LUIZÃO
Luiz Carlos Goulart, atacante, 22 anos (14/11/1975), 1,78 m, 69 kg, nasceu em Rubinéia (SP). Clubes: Guarani (1992 a 1995), Palmeiras (1996/97), La Coruña, da Espanha (1997) e Vasco (desde 1998)

MÁRCIO
Márcio Fernandez Cazorla, goleiro, 27 anos (16/3/1971), 1,88 m, 78 kg, nasceu em Porto Alegre (RS). Clubes: Americano-RJ (1992 a 1994 e 1996), Olaria-RJ (1995) e Vasco (desde 1997)

MARICÁ
Sérgio Silva de Souza Júnior, lateral-direito, 18 anos (24/9/1979), 1,72 m, 71 kg, nasceu em Maricá (RJ). Clube: Profissionalizou-se no Vasco em 1997

Campanha do Vasco na Libertadores

PRIMEIRA FASE

Grêmio 1 x Vasco 0
Guadalajara (MEX) 1 x Vasco 0
América (MEX) 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Grêmio 0
Vasco 2 x Guadalajara (MEX) 0
Vasco 1 x América (MEX) 1

OITAVAS-DE-FINAL

Vasco 2 x Cruzeiro 1
Cruzeiro 0 x Vasco 0

QUARTAS-DE-FINAL

Grêmio 1 x Vasco 1
Vasco 1 x Grêmio 0

SEMIFINAIS

Vasco 1 x River Plate (ARG) 0
River Plate (ARG) 1 x Vasco 1

FINAIS

Vasco 2 x Barcelona (EQU) 0
Barcelona (EQU) 1 x Vasco 2

26/agosto/98
BARCELONA 1 x VASCO 2
Local: Monumental (Guayaquil); **Juiz:** Javier Castrilli (ARG); **Público:** 85 000; **Gols:** Luizão 25, Donizete, 46 do 1º; De Ávila 35 do 2º
Cartões amarelos: Odvan, De Ávila, Gómez, Juninho, Montanero, Carlos Germano, Carabalí, Ramón, Delgado, Felipe;
Expulsão: Donizete (49 do 2º)

BARCELONA: Cevallos; Gómez, Noriega (Ayres, intervalo), Quiñónes e Montanero; Carabalí, Moralez, George e Ascêncio; De Ávila e Delgado. **Técnico:** Ruben Dário Insúa
VASCO: Carlos Germano, Vágner, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho (Vítor, 43 do 2º), Nasa, Juninho e Pedrinho (Ramón, 20 do 2º); Donizete e Luizão (Alex, 39 do 2º). **Técnico:** Antônio Lopes

OS ARTILHEIROS

Jogador	Gols
Luizão	7
Donizete	5
Pedrinho	2
Juninho	1
Ramon	1
Richardson	1

A CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
14	7	5	2	17	8

PLACAR
CA

AMPEÃO DA

LIBERTADOR

RES 1998

Em pé: Carlos Germano, Alex, Nasa, Vágner, Maur

Agachados: Mauricinho, Luizão, Ramón, Donizete,

o Galvão, Odvan, Válber, Márcio e Vítor.
Juninho, Pedrinho, Felipe, Luisinho e Sorato.

RICARDO CORRÊA